



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicchillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

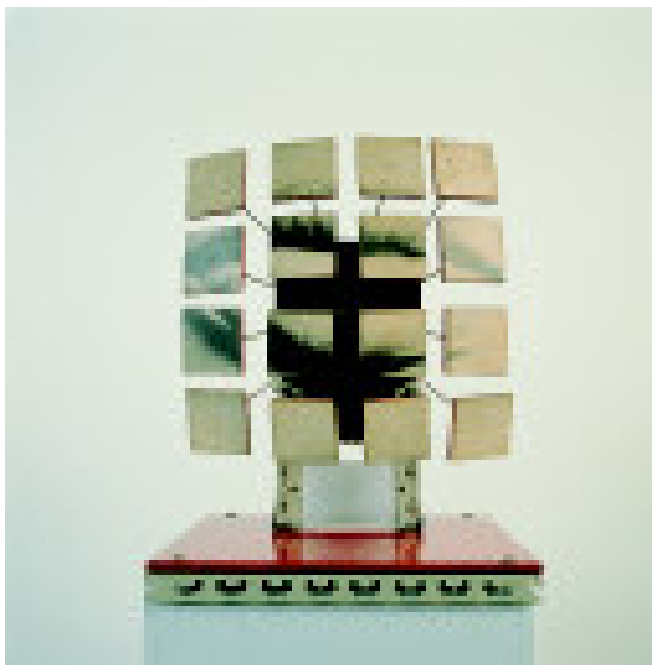
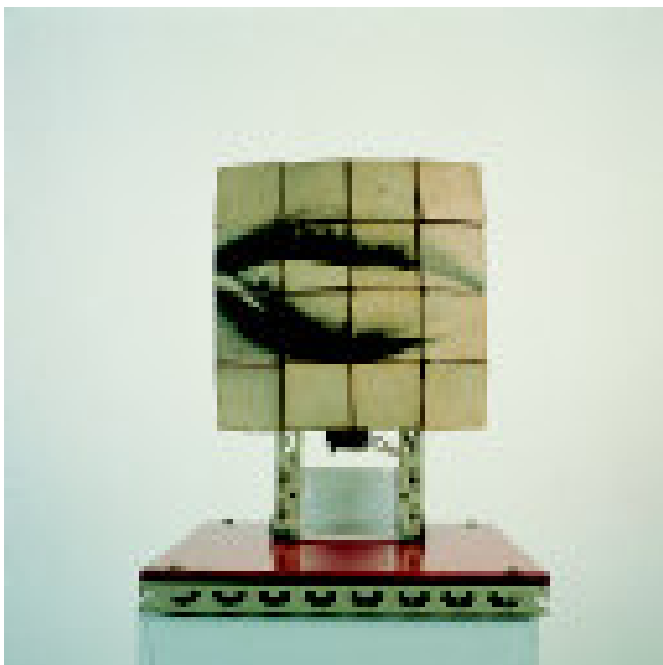
autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Radicado desde 1946 no Brasil, vindo de Roma, Waldemar Cordeiro traz consigo um espírito inovador e vanguardista que, na multiplicidade de suas atividades como artista e paisagista, teórico e crítico, ocupará uma posição de destaque junto à geração de artistas paulistas dos anos 1950, que buscará atualizar a arte brasileira diante da produção estrangeira.

Contrário à arte figurativa, nesse momento Cordeiro propaga na abstração as possibilidades de uma nova realidade plástica construída somente com os elementos essenciais a uma linguagem visual internacionalizada, baseada no **Neoplasticismo** e na teoria da **Gestalt**. Discípulo do pensamento estético de Fiedler, criador da noção da pura visibilidade, torna-se um dos principais defensores da **arte concreta** como uma nova "linguagem que pode exprimir o individual, o coletivo, o nacional, e o universal a um só tempo", segundo o artista.

Em 1952, ano seguinte à I Bienal do MAM de São Paulo, sob a influência da obra de MAX BILL, Cordeiro, junto à Lothar Charroux, Geraldo de Barros, Kasmer Fejer, Luis Sacilotto, Leopold Haar e Anathol Wladyslaw, assina o "Manifesto Ruptura", diferenciando os novos dos velhos princípios na arte. Com uma postura radical, sua obra resulta de uma prática artística somada à teorização de suas idéias. Investiga as possibilidades estruturais do plano com construções lineares que rompem a relação

figura e fundo em busca da unidade estrutural de seu conceito, utilizando-se de instrumentos de precisão para o traço geométrico e materiais industriais para uma pintura isenta de qualquer marca pessoal. Cordeiro vê no artista o responsável por criar uma nova dimensão do espaço urbano para a sociedade industrial.

Com a I e II Exposição Nacional de Arte Concreta, em 1956 e 1957 respectivamente, unindo artistas paulistas e cariocas e a constatação das diversas formas poéticas de concepção da arte concreta, inicia, com Ferreira Gullar, e os artistas concretistas do Rio de Janeiro, o debate proposto sobre a necessidade de reconsiderar a presença na arte da experiência subjetiva do artista.

Atento às exigências de um novo momento social e político dos anos 1960, sua pesquisa direciona-se aos processos de definição da imagem em formas cromáticas, a qual realiza com jatos de tinta de compressor, construindo estruturas pictóricas luminosas. Da bidimensionalidade de seus suportes, seus trabalhos recebem agora formas vazadas em que espelhos e outros materiais colados estimulam a "aproximação participante" do espectador da obra.¹ Cordeiro propõe superar a "arte concreta sintática", como classifica a produção da década anterior, pela "arte concreta semântica", que possibilita a apropriação de elementos da realidade. Com Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari, idealizadores da poesia concreta na exposição

de 1964, produz os **Pop Cretos**, objetos resultantes de uma operação de linguagem que incita a participação do fruidor na definição de seu sentido.

Buscando superar a própria materialidade da obra, Cordeiro encontra na tecnologia dos meios eletrônicos de comunicação de massa a possibilidade de romper com o circuito artístico tradicional, ineficiente na sua função de comunicar a arte ao seu público. Sua pesquisa estrutural da imagem encontra na parceria com o computador o modo de gerar a imagem a partir de um programa. A partir de 1968, a união entre arte e tecnologia irá redimensionar sua atuação artística. Novos caminhos de investigação e pesquisa rumo à contemporaneidade serão mostrados na antológica exposição *Arteônica*. Pignatari constata: "Neste último choque, contribui com mais um lance teórico instigante, ao perceber que antigos conflitos artísticos (tais como figurativismo vs. não-figurativismo, concretismo vs. abstracionismo) estavam superados por um dado novo, qual era o dos meios de comunicação de massa. A quantidade nova revirava pelo avesso a qualidade antiga. Morreu na praia de Ipanema e da América. Mas os soçobros de suas idéias ainda darão para contribuir um belo barco-de-descobertas."²

¹ BELLUZZO, 1986, p. 25.

² Décio Pignatari, "Um Radical Inseguro", in Ana Maria Belluzzo (org.), op. cit., p. 13.

O Beijo, 1967

Objeto eletro-mecânico e fotografia pb s/ papel,

50 x 45,2 x 50 cm

Doação Família Cordeiro

Posterior à sua produção concretista, os trabalhos realizados por Cordeiro nos anos 1960 incursionam por diversos campos e meios expressivos, incorporando novos materiais e apropriando-se de objetos e imagens da realidade.

Em uma operação crítica, dialoga com os sucessivos momentos decorrentes da situação sociopolítica vivida no Brasil, e atualiza sua arte em pioneiras proposições estéticas. Em "Realismo ao nível da cultura de massa", texto publicado por ocasião da exposição Propostas 65, Cordeiro escreve: "O emprego do 'ready made' tem um significado importante, na medida em que propõe ler a arte diretamente, no mundo das coisas, sem recorrer a representações abstratas. Decodificar a arte nos sinais visíveis da vida leva à decodificação da vida nos sinais da arte."¹

O Beijo, de 1967, é um objeto mecanizado com um dispositivo elétrico, que aciona um conjunto de hastes que sustentam as partes da imagem fotográfica dos lábios, cujo movimento os aproxima do espectador. "Um beijo sempre tem um destinatário: quem beija, beija algo ou alguém. **O Beijo** de Cordeiro, no entanto, direcionado virtualmente para o observador, nunca atinge aquele a quem teoricamente se destina, pois a imagem da boca estiliza-se durante a ação e a dispersão dos fragmentos rompe com uma possível fantasia carnal suscitada pela textura da boca fotografada, revelando cruamente a natureza mecânica do frio objeto que é, composto por fios, placas, hastes e engrenagens."²

Outra obra no acervo do MAC USP, a concretista **Movimento**, de 1951, ativa a percepção do espectador pelo movimento visual provocado na continuidade exigida pelas faixas cromáticas intercaladas horizontalmente e dispostas de modo irregular na superfície.

De suas últimas realizações, a obra **Derivadas de uma Imagem**, de 1969 (MAC USP), documenta a decodificação e transformação da imagem no sistema binário utilizado na linguagem computadorizada que Cordeiro formula com a tecnologia disponibilizada pelo Instituto de Física da USP naqueles anos (impressora matricial).

aproximações

Professor/a, Waldemar Cordeiro entendia que intelectuais e artistas tinham um papel sociopolítico importante e que a cultura e a política eram indissociáveis. Pesquise a produção do artista e discuta com os alunos:

Ao utilizar uma fotografia ampliada, supostamente dos lábios da atriz Brigitte Bardot, numa engenhoca cinética eletromecânica, quais aspectos das artes plásticas, do papel do artista e da sociedade de 1967 o artista põe em discussão?

Tentem identificar a importância da fotografia nos trabalhos do artista, que ao incorporá-la dilui os limites conceituais historicamente definidos entre artes plásticas e fotografia.

A fotografia impressa pode ser considerada de acordo com os princípios de um objeto produzido industrialmente?

Por que o artista apropria-se das imagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa?

Os objetos de Waldemar Cordeiro são construídos a partir dos postulados do Movimento Concretista.

Como as preocupações concretistas são apresentadas em **O Beijo**?

Essa obra prevê a participação do público. Seu mecanismo elétrico pode ser acionado, gerando o movimento de abrir e fechar os lábios no objeto.

O que seus alunos pensam dessa possibilidade de participação no beijo de Cordeiro? Pesquise a trajetória do artista com enfoque na crescente participação do observador nas suas obras. Como esse aspecto pode ampliar o significado da obra?

Uma obra representando um beijo, de forma mecanizada e com a utilização da fotografia de uma boca decomposta em partes, altera ou amplia o entendimento do que é um beijo?

Refleta e leve essa questão para seus alunos, procurando fazê-los pensar sobre o que pode ser um beijo realizado de forma mecânica.

Proponha o estudo de outros artistas que representaram o beijo em seus trabalhos como por exemplo, Auguste Rodin, Constantin Brancusi, Victor Brecheret (Museu de Arte Brasileira da Faap, **O Beijo**, c.1930-1940) e Di Cavalcanti (MAC USP, **O Beijo**, c.1923). Compare seus significados.

Discuta com os alunos qual o significado do beijo em nossa cultura.

Em que situações beijamos?

Você acha que em todas as culturas o beijo tem o mesmo significado?

Será que os significados associados ao beijo mudam em função do contexto histórico em que se vive?

Será que o significado associado ao beijo muda dependendo de nossas idades?

Introduza essas questões aos seus alunos, cruzando com as representações de beijo pesquisadas.

Você poderá propor uma pesquisa sobre objetos cinéticos e sobre o conceito Popcreto. Pesquise em Helouise Costa, "Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora", in **Waldemar Cordeiro**, São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p 24.

Pesquise também: Neoplasticismo, Gestalt e arte concreta.

¹ Waldemar Cordeiro, "Um Radical Inseguro", in Ana Maria Belluzzo (org.), 1986. p. 13.
² COSTA, 2002, p. 24.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- AMARAL, Aracy A. (cord.). *Arte Construtiva no Brasil. Coleção Adolfo Leirner*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.
- AMARAL, Aracy A. (org.). *Projeto Construtivo na Arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.
- BELLUZZO, Ana Maria (org.). *Waldemar Cordeiro, uma aventura da razão*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1986.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection**. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. *Aproximações do espírito pop 1963-1968: Waldemar Cordeiro, Antonio Dias, Wesley Duke Lee, Nelson Leirner*. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2003.
- COSTA, Helouise. *Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PEDROSA, Mário. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2. ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.
- Waldemar Cordeiro: 1925-1973*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1985.
- WILDER, Gabriela S. *Waldemar Cordeiro: pintor vanguardista, difusor, crítico de arte, teórico e líder do movimento concretista nas artes plásticas em São Paulo, na década de 50*. São Paulo, 1982. Dissertação de Mestrado, Zanini, Walter (orient).
- ZANINI, Walter. *Tendências da Escultura Moderna*. São Paulo: MAC, Ed. Cultrix, 1971.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vítæ

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

